

FANTASIAS DE MATERNIDADE E OBJETOS SUBSTITUTIVOS: O ENIGMA CLÍNICO DOS BEBÊS REBORN E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

Diego da Silva¹
Evandinei Dal Molin²
Rosa Kioko Iida da Silva³

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo explorar a essência atual sobre os bebês Reborn, as possíveis fantasias de maternidade e objetos substitutivos, como um enigma clínico para a psicologia. Para tanto foi realizada pesquisa de revisão narrativa de literatura, tendo como foco artigos publicados em bases de dados científicos e materiais publicados na internet por veículos sérios de comunicação. Um bebê reborn é uma boneco de arte feito à mão que se assemelha a um bebê humano com o máximo de realismo possível. O processo de criação de um bebê reborn é chamado de renascimento e os artistas de bonecas são chamados de renascidos. Na atualidade, muito se tem mencionado sobre o tema com a viralização de notícias com pessoas extremamente apegadas aos seus bebês reborn, com dificuldades de distinguir entre a fantasia e o real. Nesse sentido, a Psicologia precisa se atentar a este fenômeno, se respaldar técnica e cientificamente em suas práticas junto a este público. A escuta qualificada, a psicoterapia serão ferramentas essenciais para o atendimento desta demanda.

Palavras-chave: Psicologia. Bebês Reborn. Objetos Substitutivos. Escuta qualificada. Psicoterapia.

7894

1. INTRODUÇÃO

A origem das bonecas “Reborn”, remontam seus primórdios desde a Segunda Guerra Mundial. Essa informação advém de uma das principais fornecedoras e vendedoras de bonecas do tipo no Brasil: a Unidoll, em um de seus artigos “A Surpreendente história das famosas Bonecas Bebês Reborn” é dado a informação que devido a escassez de recursos, principalmente na Alemanha, foi iniciado um processo semelhante a restauração de bonecas antigas para criação de brinquedos mais realistas para as crianças. Essa prática tinha como objetivo proporcionar o mínimo de conforto e esperanças nos tempos difícil de guerra.

O termo Reborn, que tem significado não literal, mas subjetivo: renascido, passou a ser utilizado para descrever tais bonecas hiper-realistas que se popularizaram a partir dos Estados Unidos pela semelhança ao bebê real nos anos 1990 tornando-se itens colecionáveis devido artistas que

¹Docente de Psicologia da UniEnsino.

²Enfermeiro emergencista e especialista em Saúde Mental e Acadêmico de Psicologia da UniEnsino.

³Pedagoga, Nutricionista e Acadêmica de Psicologia da UniEnsino.

transformavam bonecas em réplicas detalhadas de bebês reais no processo chamado “reborning”. (Forbes, 2025).

A Forbes Brasil (Mais conhecida e conceituada revista sobre negócios e economia do mundo, com filial no território brasileiro desde 2012) trouxe em meados de abril de 2025 algumas curiosidades sobre o mercado de bebês Reborn devido a popularidade de nicho desses que não são considerados apenas brinquedos. Neste artigo é citado que lojas temáticas chegam a faturar cerca de R\$40mil por mês com vendas entre 20 e 30 bonecas, mas que esse número pode triplicar em períodos como Natal e dia das crianças. O que estaria por trás dessa popularidade seria o ultrarrealismo, alguns imitando recém nascidos que podem chegar ao valor de R\$50mil a unidade.

No Brasil essas bonecas ganharam notoriedade a partir dos anos 2000 como itens de colecionadores e até como ferramenta terapêutica como é visto no artigo intitulado: O impacto da terapia “bebê Reborn” no resgate de memórias de idosos com Alzheimer, de Érica Pereira de Lima, da qual citava principalmente a ideia de proporcionar qualidade de vida aos pacientes portadores de Alzheimer com a modalidade de intervenções terapêuticas.

Em pesquisa mais aprofundada em sites brasileiros como o INPI (instituto Nacional da Propriedade Industrial) e nos conhecidos WIPO – OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual – PatentScope) e ESPACENET (European Patent Office -EPO) não há até o momento o registro específico sobre a patente marca Reborn, mas o termo se tornou amplamente utilizado para descrever tais bonecas.

7895

Recentemente a tendência das bonecas Reborn explodiram, principalmente nas redes sociais, com artistas e influenciadores compartilhando suas experiências com seus bebês inanimados, gerando assim debates acalorados sobre os limites do real e o fictício. A CNN (empresa de comunicação com prestígio no Brasil e no Mundo) no dia 17/05/2025 em uma de suas matérias sobre o assunto, cita uma briga judicial de casal pela guarda da boneca, uma vez que esta era fonte de recursos expressivos de valores e monetização de suas redes sociais.

O objetivo geral deste artigo é compreender o que tange as fantasias de maternidade e objetos substitutivos do enigma clínico dos bebês Reborn, mais especificadamente realizar a busca por informações e esclarecimentos da visão da psicologia sobre o assunto, elencando as implicações psicológicas e psicossociais referentes a esse contexto atual.

Como justificativa, a investigação científica sobre esse fenômeno tal atual, revela-se fundamental para o avanço dos conceitos psicológicos, permitindo uma análise aprofundada das formas pelo qual os sujeitos tem lidado com suas perdas, seus lutos não elaborados, as carências afetivas e as novas formas de vínculos simbólicos.

Esses objetos realísticos, podem estar associados a fantasias inconscientes, desejos reprimidos e funções reparatórias, assim ao estudá-los a psicologia amplia sua compreensão sobre os mecanismos de substituições. A busca pelo entendimento se dá pela pesquisa e uma das hipóteses para justificar este estudo se dá na intenção de compreensão da articulação de teorias como a do apego, do luto, do narcisismo, da maternidade simbólica, dos mecanismos de defesa, entre tantos outros. O presente artigo exige da psicologia um olhar atento às manifestações psicológicas e sociais dos indivíduos e seus comportamentos frente a uma circunstância tão específica e peculiar como é o caso dos bebês Reborn

2. MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, sendo de natureza qualitativa, com o intuito de descrever sobre os principais conceitos da psicologia existentes até momento sobre o assunto suscitado. As palavras chaves utilizadas foram: Psicologia, Bebês Reborn e Objetos Substitutivos. Para fins da pesquisa e resposta ao seu objetivo principal se utilizou como fonte de busca de materiais, as bases de dados acadêmicos científicos das plataformas Google Acadêmico, Scielo e Pepsic, e complementadas com as bibliografias relacionadas através de livros e materiais e as referências “clássicas” e claro, compreendido a escassez de materiais científicos que abordem o assunto também se buscou como fonte de consulta todo conteúdo jornalístico e informativo como artigos de opinião, reportagens recentes, discussões em redes sociais, mídias informativas e materiais disponíveis sobre os casos envolvendo a temática que pudessem compor o desenvolvimento da escrita. O artigo seguiu o fluxo atemporal, elencando o assunto em suas diversas formas de apresentação na vida cotidiana e/ou impactada por elas. Ressalta-se que ao longo do texto é possível encontrar termos em língua não materna (português), para que não percam ao abordar conceituações, as raízes linguísticas e mantenham a ideologia de seus autores.

7896

3. APEGO AFETIVO E BEBÊS REBORN: VISÃO PSICANALÍTICA

Realizar definições concretas acerca de objetos inanimados, é desafiador, pois a afetividade direcionada a esses, como os bebês Reborn, acaba por revelar uma elaboração simbólica e sofisticada às necessidades emocionais humanas. Na teoria freudiana, um dos estruturantes do psiquismo é o investimento libidinal em objetos e não se limita a coisas e pessoas reais, ou seja, pode estar recaído a substitutos simbólicos que ofereçam segurança, constância e sentido (FREUD, 1914). Neste mesmo

contexto, em situações de dor psíquica, perdas, vínculos interrompidos e até em causas ainda desconhecidas, o sujeito pode reconduzir sua libido a um objeto com simbolismo real, em geral, não ameaçador, que sirva de suporte emocional, como o bebê Reborn, que encarna o cuidado, a presença e algo conhecido pela psicanálise como: maternagem

Melanie Klein (1940) amplia o entendimento ao mostrar que o sujeito, ao internalizar objetos (bons ou maus), cria representações afetivas que sustentam seu mundo interno. É possível perceber que quando essas condições representativas são modificadas, ou melhor, danificadas, sejam por perdas, traumas e frustrações, o ego busca restaurá-las por meio de reparação simbólica. É visto que o apego a objetos como o bebê Reborn busca expressar a tentativa inconsciente de restaurar o objeto interno falido, seja para uma mãe ausente, um filho perdido, seja simbolicamente ou de outras formas reais, ou até mesmo uma maternidade negada. Klein em seu raciocínio diz que o cuidado oferecido à objeto relacional tem uma função psíquica: a de consertar dentro de si algo que possa ter se quebrado do lado de fora.

Winnicott (1951) oferece uma tentativa de explicação bastante utilizada pela psicanálise, o objeto transicional. Para o autor, o objeto transicional tem função simbólica e é descrito como o espaço onde a realidade e a fantasia se encontram, permitindo que o sujeito crie um vínculo emocional com algo que não é ele próprio, mas também não é totalmente externo. Os bebês Reborns, se enquadram nesse espaço potencial, ele não é um bebê real, mas tampouco é considerado apenas um brinquedo, ele é na verdade um artefato com simbologia tão presente que permite ao sujeito, sentir, amar e cuidar, sem os riscos e angústias do vínculo real. Assim a transacionalidade desse objeto simbólico permite a elaboração psíquica sem desestruturação e colapso.

7897

Outros autores também buscaram definir relações objetais à luz de suas teorias. Bion (1962) por exemplo, fala sobre a falha da função materna. Para ele o indivíduo substitui uma função emocional que nunca foi plenamente oferecida, a de acolher o que informe e indivisível dentro do sujeito. O objeto se torna a extensão simbólica da função materna ausente, no caso dos bebês hiper-realistas a tentativa e buscar um lugar seguro para conter emoções primitivas não trabalhadas.

Na realidade um produto pode despertar prazer estético e provocar emoções, quando se estabelece a interação do sujeito com o objeto a nível mais profundo, podendo ir dos interesses práticos e imediatos, a partir de diversos fatores considerados racionais ou emocionais que o afetam de modo significativo. (GOMES, 2009). Ainda para o mesmo autor acredita-se que essa interação entre o sujeito e o objeto, que consume ou usa em caráter funcional e/ou emocional se complementam.

Conforme Norman (2004) um objeto pode despertar três tipos de prazer para o consumidor que são atrelados a interação usuário-objeto: o design visceral, que diz respeito à aparência estética do produto; o aspecto comportamental, ligado aos aspectos funcionais como a sensação de prazer pelo

desempenho do uso do objeto e pelo design reflexivo, cujo objeto passa a ter significado por aquele que compra, isso associado à fidelidade a determinado objeto ou marca.

Conforme Lipovesty (1989) a sociedade está sempre em busca de uma novidade, sempre substituindo por outra novidade, assim será em relação ao Bebê Reborn que está sendo a escolha da vez. Green (1986), numa visão e análise mais contemporânea, frente a clássica psicanálise, afirma que muito sujeitos se estruturam em torno de um “objeto morto”, ou seja, uma ausência simbólica que paralisa a vida afetiva. O bebê Reborn nesse cenário, atua como um catalizador do que estava suspenso, ele acaba por ativar zonas no self que estavam em silêncio, oferecendo uma forma concreta de reviver o afeto negado. Não se trata de confusão da fantasia e realidade, mas de criar um elo possível entre o vivido e o desejado. O apego, portanto, a esse tipo de objeto, funciona como uma tentativa de reinscrever o sujeito na sua própria história de afetos.

Para a psicologia em geral e principalmente para a psicanálise, o bebê Reborn não está categorizado a uma regressão patológica, mas num gesto de criatividade psíquica, que quando não analisada pode sim tornar-se transtorno. Na verdade, trata-se de uso simbólico do objeto buscando sustentar o que a realidade, por ventura, não ofereceu. Como destaca Winnicott (1971) o brincar e a fantasia são formas legítimas de elaborar a dor e constituir o “eu”, permitindo ao sujeito exercer cuidado, elaborar perdas e tentar reconstruir vínculos, operando como um elo entre a dor e a possibilidade de amar novamente, ainda que de forma simbólica

3.1 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES

O apego a objetos como os bebês Reborn, frequentemente emerge de trajetórias de sofrimentos emocional, marcados por rupturas nos vínculos primários, negligências afetivas, perdas simbólicas ou reais e como já citado nas experiências de maternagem falha. Para John Bowlby (1980) a teoria do apego oferece um arcabouço fundamental para compreender fenômenos, o desenvolvimento saudável do self está atrelado à existência de figuras de apego que sejam seguras e previsíveis, logo quando essas figuras falham independentemente do motivo, o indivíduo pode buscar formas alternativas de estabelecer segurança emocional.

O bebê Reborn entra como substituto simbólico como presença estável, muitas vezes representando por exemplo, o cuidador que faltou ou o filho que não foi acolhido. Nessa busca, embora frequentemente invisibilizadas pela sociedade, tem implicações concretas na vida cotidiana do sujeito. Muitos desses indivíduos relatam melhora de humos, redução de ansiedade e até conseguem reorganizar rotinas a partir dessa relação com o bebê hiper-realista Reborn. Donald Meltzer (1975) aponta que o psiquismo humano tende a construir “cenários internos” para proteger o ego diante da angústia psíquica, como é o caso de relatos onde pessoas pós aborto, luto e perdas, conseguem retomar práticas cotidianas,

como arrumar a cama, preparar refeições, retomar cuidados com higiene, ou seja, buscar novo propósito simbólico. Essas práticas não representam alienação, mas uma tentativa concreta de reconstrução de uma narrativa com sentido para a própria existência.

Do ponto de vista psicossocial, as pessoas enfrentam forte julgamento da sociedade, o que pode gerar sofrimento, seja pela perda simbólica que motivou o apego e o da exclusão por expressar afeto fora das ditas normas culturais. É comum para a sociedade associar esses vínculos a distúrbios mentais, muitas vezes ignorando o caráter resiliente dessas construções simbólicas. Assim Bowlby (1988) quando fala sobre luto, demonstra que o modo como o indivíduo elabora vínculos perdidos está diretamente relacionado à qualidade dos vínculos. Neste cenário pode-se perceber que há uma ponte psíquica para reintegração emocional, um espaço de aguardo na afetividade, enquanto o sujeito elabora a ausência.

A possível implicação clínica, que ganha destaque de importância, é a necessidade de deslocar o olhar patologizante para um olhar mais compreensivo e ético. Não há exclusão de possíveis transtornos e patologias associados, porém o terapeuta deve considerar o investimento emocional no bebê Reborn, como uma tentativa compensatória, e não é por si só um sintoma, estaria muito mais para uma linguagem simbólica de dor, reparação e desejo de vínculo. Meltzer (1975) chama a atenção para a importância de oferecer continência ao paciente, ajudando-o a interpretar essas escolhas sem julgamento, reconhecendo o valor psíquico do objeto.

A possível implicação clínica, que ganha destaque de importância, é a necessidade de deslocar o olhar patologizante para um olhar mais compreensivo e ético. O fenômeno da popularização do uso de bebês Reborn por adultos, especialmente em contextos de perdas não elaboradas ou carências afetivas crônicas, revela um fenômeno que ultrapassa a dimensão individual e adquire contornos clínicos culturais que deve suscitar preocupações. Quando o boneco realista é investido como substituto de um objeto real perdido, corre-se o risco de instalação de uma dinâmica psíquica de castração e da alteridade. Green (2002) quando discute sobre as patologias do vazio, descreve o que denomina “psicose branca”, um tipo de organização psíquica marcada não por delírios, mas por um apagamento da atividade representacional e pela ausência de afetos mobilizadores. A consequência desse contexto é a manutenção de um possível funcionamento narcísico encapsulado, em que a dor é negada e a perda evitada, em termos clínicos, isso compromete a capacidade de elaboração e inibe o acesso a processos de simbolização favorecendo uma lógica repetitiva, inerte e defensiva.

O objeto substitutivo é aquele que tenta restaurar, na fantasia, a ligação com o objeto primário perdido. Ele nunca é o mesmo, mas ocupa seu lugar como suporte do investimento libidinal. A função substitutiva do objeto é essencial para o trabalho de luto, é pelo substitutivo que o sujeito mantém vivo o vínculo com o que se perdeu” (KRISTEVA, 1987)

Quando o nível é coletivo, como o ocorrente aumento de indivíduos optando por esses vínculos simbólicos, a não problematização crítica desse fenômeno acaba favorecendo a normatização de defesas, consideradas arcaicas e de longa escala, promovendo uma cultura da recusa da falta, da intolerância às frustrações e da estetização do sofrimento psíquico sob forma artificiais de afetividade.

4. O PAPEL DA PSICOLOGIA NA ELABORAÇÃO DOS OBJETOS SUBSTITUTIVOS

O fenômeno dos bebês Reborn, enquanto expressão material das fantasias de maternidade e objetos substitutivos, constitui um desafio clínico e social cuja complexidade exige atuação especializada da psicologia. Para Freud (1917) a adequada elaboração do luto é um ponto observável e é a condição essencial para a saúde psíquica, quando não há essa elaboração o resultado é fixações patológicas que se manifestam, como apegos a esses objetos.

Pesquisas recentes apontam para o papel da psicologia clínica na identificação e intervenção dessas manifestações, sobretudo por meio da análise, do processamento simbólico e das representações mentais que estruturam o sofrimento psíquico (Fonseca-Pedrero e Santamaría-García, 2022).

Muitas das abordagens psicoterapêuticas atuais, ressaltam a importância da integração entre diferentes linhas teóricas no manejo clínico de apego a objetos substitutivos. Rogers (1951) diz que a psicodinâmica mantém a centralidade da interpretação das dinâmicas inconscientes, enquanto a psicologia humanista enfatiza o ambiente empático e validante, condições essas imprescindíveis para a elaboração subjetiva.

Outras abordagens se fundamentam adicionalmente a esse contexto, a exemplo das técnicas baseadas na Terapia Cognitivo- Comportamental (TCC) e Mindfulness, que tem sido incorporada para auxiliar na regulação emocional e na modificação de padrões disfuncionais (GARLAND et al., 2021)

A psicologia clínica exerce o papel ético funcional ao promover escuta qualificada e a desestigmatização do sofrimento psíquico associado a tais fenômenos. Para a neuropsicologia e psicologia do desenvolvimento, é de extrema importância o vínculo e a intersubjetividade para construção de self para a saúde mental, corroborando a necessidade de espaço terapêutico como local para a ressignificação das fantasias de maternidade e dos objetos substitutivos (SCHORE, 2021). A ausência dessa intervenção pode consolidar quadros de isolamento, regressão e sofrimento crônico.

Para Macedo, Avila, Barros, Barbosa, et al (2024) a escuta ativa é considerada uma ferramenta indispensável, que possibilita captar não apenas as palavras do paciente, mas os significados emocionais, nuances de comportamento e aspectos contextuais que influenciam sua condição. Assim, a escuta empática facilita a comunicação de sintomas e preocupações além de promover a adesão ao tratamento e melhora dos resultados clínicos. Uma abordagem humanizada pode transformar a relação terapeuta-paciente, promovendo alívio do seu sofrimento psíquico, compassivo e eficiente.

O enigma clínico dos bebês Reborn evidencia a psicologia como um campo singular, principalmente neste contexto: as fantasias de maternidade e objetos substitutivos, estando esses profissionais, aptos a oferecer intervenções que transcendem a superficialidade do olhar externo, na tentativa de promover a elaboração simbólica, a restauração de vínculos internos e a reintegração subjetiva. O reconhecimento e a valorização dessa atuação são indiscutíveis para o avanço dos conhecimentos e dos cuidados em face desses fenômenos contemporâneos, cuja complexidade demanda abordagem clínica qualificada e multidimensional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que estudar e entender melhor o fenômeno atual dos bebês reborn é essencial por parte da Psicologia. Muitos profissionais estão diante deste enigma e com pouca estrutura técnica e científica para desempenhar um trabalho ético e responsável diante desta demanda. É importante salientar que ter um boneco reborn por si só não configura-se um problema, isto ocorre quando o objeto torna-se uma fonte incontrolável de apego, trazendo prejuízos funcionais, sociais, laborais, psicológicos e principalmente quando não há controle entre o real e a fantasia. Deste modo, a Psicologia clínica será um diferencial no atendimento a estas pessoas, com acolhimento e empatia, buscando uma escuta qualificada e efetiva para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

7901

REFERÊNCIAS

- BION, W. R. Elementos de psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- BOWLBY, J. Attachment and Loss: Volume III – Loss: Sadness and Depression. London: Hogarth Press, 1980.
- BOWLBY, J. Apego: a natureza do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- FREUD, S. Introdução ao narcisismo (1914). In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, S. Luto e melancolia. In: Obras completas de Sigmund Freud. Vol. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1996 (original 1917).
- FONSEGA-PEDRERO, E.; SANTAMARÍA-GARCÍA, H. Elaboración simbólica y salud mental: perspectivas clínicas contemporáneas. Madrid: Editorial Médica Panamericana, 2022.
- GARLAND, E. L. et al. Mindfulness and cognitive-behavioral therapy integration for emotional regulation: A systematic review. *Clinical Psychology Review*, v. 85, p. 102007, 2021.

- GOMES, N. Publicidade: comunicação persuasiva. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- GREEN, André. O discurso vivo: uma concepção psicanalítica da afetividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2002.
- GREEN, A. O discurso vivo: clínica psicanalítica do vazio psíquico. São Paulo: Escuta, 2005.
- KLEIN, M. Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946–1963). Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- KRISTEVA, Julia. Sol negro: depressão e melancolia. Rio de Janeiro: Rocco, 1989. (Original publicado em 1987 como *Soleil noir: dépression et mélancolie*).
- LIMA, Érica Pereira de; SILVA, Aline Maria Monteiro da; MONTENEGRO, Cícera Patrícia Daniel; SILVA, Hugo Trajano da; FONTES, Paulo Cordeiro; SILVA, Verônica Cândido da. *O impacto da terapia “bebê reborn” no resgate de memórias de idosos com Alzheimer*. Anais do X Congresso Internacional de Envelhecimento Humano (CIEH), Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/101920>. Acesso em: 18 maio 2025.
- LIPOVETSKY, G. O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- MACEDO, L.X. AVILA, Y.F., BARROS, L.L.B., BARBOSA, A.P.N. et al Journal of Medical and Biosciences Research, Volume I, Número 5. 2024, Páginas 357 -366.
- MELTZER, D. The Apprehension of Beauty: The Role of Aesthetic Conflict in Development, Art and Violence. Perthshire: Clunie Press, 1975.
- NORMAN, Donald A. Emotional Design. New York: Basic Books, 2004.
- ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa: uma abordagem centrada no cliente. São Paulo: Martins Fontes, 2002 (original 1951).
- SCHORE, A. N. The developing mind: How relationships and the brain interact to shape who we are. 3. ed. New York: Guilford Press, 2021.
- WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- WINNICOTT, D. W. Objetos transicionais e fenômenos transicionais (1951). In: WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975
- Referência: <https://blog.unidoll.com.br/a-surpreendente-historia-das-famosas-bonecas-bebes-reborn/> acesso: 17 maio 2025
- REFERÊNCIA: <https://exame.com/pop/quanto-custa-um-bebe-reborn-saiba-de-onde-veio-a-boneca-que-pode-chegar-a-r-10-mil/> acesso: 18 maio 2025
- REFERÊNCIA: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil/bebes-reborn-tem-briga-na-justica-e-projeto-de-lei-para-proibir-entenda/> acesso: 18 maio 2025
- REFERÊNCIA: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2025/04/milhoes-em-vendas-e-itens-raros-5-curiosidades-sobre-o-mercado-de-bebes-reborn/> acesso: 20 maio 2025.